

Nota prévia ao Dossiê Universidade-Empresa

ADNEY MELGES DE ANDRADE é professor da Escola Politécnica da USP, diretor do Instituto de Eletrotécnica e Energia da USP, e coordenador do presente dossiê.

Em um momento em que a economia brasileira dá sinais alentadores de revigoração, depois de longo período recessivo em que ainda mais se acentuaram as diferenças entre os estratos da sociedade, cabe uma reflexão sobre a relação das universidades com o meio produtivo, entendido este meio produtivo como o sistema industrial-empresarial.

A idéia de se produzir um dossiê com o tema “universidade-empresa” se cristalizou a partir da convicção de muitos de que amadurece na universidade o pensamento que esta não pode ficar à margem das grandes transformações que mudam o país.

As grandes mudanças nos mapas políticos têm demonstrado que o desenvolvimento social não se consegue apenas a partir de conceituações políticas. Torna-se claro que, embora, isoladamente, o desenvolvimento industrial e econômico não seja suficiente, ele é necessário para que se possa conseguir o desenvolvimento social e o crescimento de uma nação em todas as suas dimensões.

As universidades pluralistas têm em seu seio pessoas com pensamentos diversos sobre a questão enfocada. Há pensamentos de diversos matizes, tendo em seus extremos os que propugnam a universidade contemplativa, que não deve se conspurcar ao realizar pesquisas ou desenvolvimentos tecnológicos no interesse de grupos empresariais, e há, no outro extremo, pensamentos que propõem a instalação de embriões de empresas nos próprios *campi* ou ao lado deles, na forma de “incubadoras de empresa”.

As empresas, por outro lado, só em pequeno número conhecem as possibilidades que a interação forte com as universidades pode repre-

sentar em termos de sua evolução, propiciando melhores condições de competir nos mercados doméstico e internacional. Há históricos de sucesso e também de desalento.

Quando a relação universidade-empresa é foco das atenções de órgãos de fomento como a Finesp e Fapesp, só para citar dois exemplos, através de ações como a Finep-Tec e o Programa de Inovação Tecnológica da Fapesp, quando surgem periódicos dedicados exclusivamente às ações conjuntas da universidade e da empresa, é necessário que se reflita sobre a questão. Assim como seria, hoje, inconcebível que escolas de medicina não tivessem hospitais agregados, onde seus estudantes e profissionais pudessem se desenvolver, torna-se cada vez mais premente que estudantes e profissionais das ditas “escolas profissionalizantes” interajam fortemente com a empresa, não visando exclusivamente a produção, mas fazendo pesquisa inovadora, preparando-se para desafios que a própria empresa enfrenta nas economias competitivas em nível mundial.

Tendo em vista as condições brasileiras, com população que, em número, deveria viabilizar uma enorme e complexa estrutura industrial que, no entanto, não consegue atingir em sua plenitude a economia de escala já que o mercado brasileiro é ainda um “enorme potencial”, vale a pena citar o prof. Miguel Reale, em artigo recente (*), que propõe o “repensar do problema da educação e da cultura desde a escola fundamental até as universidades. [...] Nos países em desenvolvimento, onde a iniciativa empresarial é ainda deficiente no tocante ao progresso científico e tecnológico, cabe especialmente às universidades oficiais não apenas propiciar aos estudantes os conhecimentos reclamados pelas novas técnicas de trabalho, mas também atuar em sintonia com as atividades empresariais, com a criação de centros de pesquisa que nos habilitem a participar, sem defasagem intelectual e a devida experiência, de um sempre renovado sistema de produção e de serviços, sem ficar excluída a possibilidade de irmos compartilhando, de maneira contínua, do poder-dever de inventar e descobrir, sobretudo em função de nossas condições mesológicas”.

Neste dossiê, as contribuições de profissionais experimentados com a lida das questões ligadas ao trinômio universidade-tecnologia-empresa, ao lado de contribuições de autores ligados ao meio empresarial e ao meio acadêmico, permitirão aos leitores se situar na questão.

* Miguel Reale, "O Estado e o Desafio Tecnológico", in *O Estado de S. Paulo*, 11/2/95.